



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS  
**Conselho Superior**

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: [reitoria@ifsuldeminas.edu.br](mailto:reitoria@ifsuldeminas.edu.br)

**RESOLUÇÃO Nº 093/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013**

*Dispõe sobre a aprovação da reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática (subsequente) – Câmpus Pouso Alegre.*

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Sérgio Pedini, nomeado pela Portaria número 689, de 27 de maio de 2010, publicada no DOU de 28 de maio de 2010, seção 2, página 13 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 16 de dezembro de 2013, **RESOLVE**:

Art. 1º - **Aprovar** a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, na modalidade subsequente, do Câmpus Pouso Alegre (anexo).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 16 de dezembro de 2013.

**Sérgio Pedini**  
**Presidente do Conselho Superior**  
**IFSULDEMINAS**



# **Projeto Pedagógico do Curso**

## **Técnico em Informática Subsequente**

**POUSO ALEGRE - MG**  
**2013**

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

### PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

### MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante Oliva

### SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antônio Oliveira

### REITOR DO IFSULDEMINAS

Sérgio Pedini

### PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

José Jorge Guimarães Garcia

### PRÓ-REITOR DE ENSINO

Marcelo Simão da Rosa

### PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Mauro Alberti Filho

### PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Marcelo Bregagnoli

### PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

## CONSELHO SUPERIOR

### PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS

Reitor, Sérgio Pedini

### REPRESENTANTES DA SETEC/MEC

Mário Sérgio Costa Vieira e Marcelo Machado Feres

### REPRESENTANTES CORPO DOCENTE

Luiz Flávio Reis Fernandes

José Pereira da Silva Junior e Aline Manke Nachtigal

Tarcísio de Souza Gaspar e Luciana Maria Vieira Lopes Mendonça

### REPRESENTANTES CORPO DISCENTE

Adolfo Luís de Carvalho e Washington Bruno Silva Pereira

Oswaldo Lahmann Santos e Juliano Donizete Junqueira

Dreice Montanheiro Costa e Ygor Vilas Boas Ortigara

### REPRESENTANTES TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Maria Inês Oliveira da Silva

Débora Jucely de Carvalho e Antônio Carlos Estanislau

Cleonice Maria da Silva e Marcos Roberto dos Santos

### REPRESENTANTES EGRESSOS

Marco Antônio Ferreira e Luiz Fernando Bócoli

Tales Machado Lacerda e Jonathan Ribeiro de Araújo

Leonardo de Alcântara Moreira e Sindynara Ferreira

### REPRESENTANTE DE ENTIDADES PATRONAIS

Alexandre Magno de Moura e Neusa Maria Arruda

### REPRESENTANTES DE ENTIDADES DOS TRABALHADORES

Andréia de Fátima da Silva e Patrícia Dutra Mendonça Costa

Everson de Alcântara Tardeli e José Reginaldo Inácio

### REPRESENTANTES DO SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS

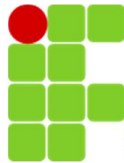
Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini

Raul Maria Cássia e Edmundo Modesto de Melo

### REPRESENTANTES DOS DIRETORES-GERAIS DE CÂMPUS

Ademir José Pereira

Walner José Mendes Luiz Carlos Machado Rodrigues



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL DE MINAS GERAIS  
CAMPUS POUSO ALEGRE

## DIRETORES DE CÂMPUS

### CÂMPUS INCONFIDENTES

Ademir José Pereira

### CÂMPUS MACHADO

Walner José Mendes

### CÂMPUS MUZAMBINHO

Luiz Carlos Machado Rodrigues

### CÂMPUS POÇOS DE CALDAS

Josué Lopes

### CÂMPUS POUSO ALEGRE

Marcelo Carvalho Bottazzini

### CÂMPUS PASSOS

Juvêncio Geraldo de Moura

## COORDENADOR DO CURSO

Luis Antônio Tavares

## EQUIPE ORGANIZADORA

### DOCENTES

Diego César Terra de Andrade

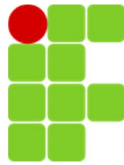
Fernando Alberto Facco

Gabriela Belinato

Isaias Pascoal

João Paulo Martins

Juliano Romanzini Pedreira



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL DE MINAS GERAIS  
CAMPUS POUSO ALEGRE

Mariana Felicetti Rezende

**PEDAGOGA**

Xenia Souza Araújo

**TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

Fabiano Paulo Elord

## Sumário

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
2.1. Objetivos gerais.....	12
2.2. Objetivos específicos.....	13
<b>3. REQUISITO E FORMAS DE ACESSO .....</b>	<b>14</b>
<b>4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>16</b>
5.1. Componentes Curriculares.....	16
5.2. A Estrutura Curricular.....	17
5.3. Matriz Curricular.....	18
5.4. Programas das Disciplinas de Formação Profissional.....	19
5.5. Orientações metodológicas.....	39
5.6. Práticas profissionais intrínsecas ao currículo.....	40
5.7. Estágio profissional.....	40
5.8. Instalações e equipamentos.....	42
<b>6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....</b>	<b>43</b>
<b>8. BIBLIOTECA.....</b>	<b>49</b>
<b>9. RECURSOS HUMANOS.....</b>	<b>50</b>
9.1. Pessoal Docente.....	50
9.2. Pessoal Técnico.....	51
<b>10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</b>	<b>52</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na modalidade subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Câmpus Pouso Alegre. O curso é referente ao eixo tecnológico Informação e Comunicação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais que norteiam a educação técnica de nível médio: no capítulo III da Constituição Federal (que trata da Educação, da Cultura e do Desporto), na LDB nº 9.394/96 (sobretudo no artigo 36 A “...o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício das profissões técnicas”); na Resolução nº 6 de 20/09/2012; no Parecer CNE/CEB nº 11/2012; na Resolução nº 4 de 06/06/2012 que define a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro.

Exigências legais relativas à educação para as relações etnicorraciais, à educação ambiental, à educação para os direitos humanos e educação inclusiva decreto 7.611 estão cotempladas no item 5 deste PPC, onde se encontram os detalhes para o seu atendimento.

A carga horária do curso totaliza 1.180 horas, distribuídas em 1.060 horas presenciais e 120:00 horas de estágio obrigatório, oferecida no período noturno, com duração mínima de quatro (04) e máxima de dez (10) semestres.



## 2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O município de Pouso Alegre está situado no extremo sul de Minas Gerais, na mesorregião do sul e sudeste de Minas. A microrregião de Pouso Alegre engloba os municípios de Bom Repouso, Borda da Mata, Bueno Brandão, Camanducaia, Cambuí, Congonhal, Córrego do Bom Jesus, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Extrema, Gonçalves, Ipuiuna, Itapeva, Munhoz, Pouso Alegre, Sapucaí-Mirim, Senador Amaral, Senador José Bento, Tocos do Moji e Toledo.

A microrregião de Pouso Alegre inserida na mesorregião do sul e sudeste de Minas:



O município, no entanto, tem influência para além da microrregião em que está inserido. No mínimo, os municípios localizados num raio de até 60 a 70 km sentem a sua influência direta no plano econômico (compra e venda dos mais variados artigos, oferta de produtos agropecuários, hortifrutigranjeiros, entre outros), no plano da geração de empregos, no plano demográfico (o município cada vez mais firma a sua identidade de receptor de migrantes), no plano da busca por serviços especializados (saúde, educação, além de uma série de atividades prestadas por instituições públicas e privadas dos mais variados matizes).

O município é um centro regional que articula e dinamiza as atividades econômicas, sociais e culturais em seu entorno, que pode ser visto no mapa a seguir. Na verdade, a influência do município de Pouso Alegre vai muito além da microrregião da qual é ele o centro. Por exemplo, o hospital “Samuel Libânio”, popularmente chamado de “Regional”, atende a uma imensa clientela que se espalha até próximo de outros municípios que também são centros regionais importantes, como é o caso de Itajubá, Varginha e Poços de Caldas. O mesmo pode ser dito para as instituições de ensino superior que ele abriga, para as agências governamentais (como a Receita Federal, o INSS, o IBGE, o 14º Regimento do Exército, entre outros).



habitantes. Em 2010, chegou a 130.615 habitantes. Um crescimento de 22,32%, com média anual de 2, 23%. Se esse índice for aplicado após 2010, teremos então os seguintes números:

- 2011 – 133.530 habitantes
- 2012 – 136.507 habitantes
- 2013 – 139.673 habitantes

Não está computada neste número toda a dinâmica populacional das cidades vizinhas, que, de alguma forma, impacta a evolução demográfica e econômica de Pouso Alegre.

A sua população é marcadamente urbana. Apenas 8% da população vivem na zona rural.

A região de Pouso Alegre, num raio de 60 a 70 km, é composta por 28 municípios que são influenciados diretamente por sua dinâmica econômica. A população desses municípios, de acordo com os dados de 2010 do IBGE, era a seguinte:

Borda da Mata	17.118	Careaçu	6.298
Bueno Brandão	10.150	S. S. Bela Vista	4.948
Inconfidentes	6.908	São Gonçalo	23.906
Ouro fino	31.568	Natércia	4.658
Estiva	10.845	Heliadora	6.121
Bom Repouso	10.457	Congonhal	10.468
Cambuí	26.488	Ipuiuna	9.521
Córrego B. Jesus	3.730	Santa Rita de Caldas	9.027
Senador Amaral	5.219	São João da Mata	2.731
Camanducaia	21.080	Silvianópolis	6.027
Santa Rita Sapucaí	37.754	Poço Fundo	15.959
Cachoeira de Minas	11.034	Turvolândia	4.658
Ouros	10.388	Tocos do Moji	3.950
Gonçalves	4.220	Consolação	1.727
<b>TOTAL</b>	<b>206.959</b>	<b>TOTAL</b>	<b>109.999</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>316.958</b>	

Se a população de Pouso Alegre (estimativa de 2013) foi somada à população dos municípios vizinhos (dados de 2010), o total é de 456.631. Por ser um centro regional importante e bem situado geograficamente, o município tem fortes relações econômicas com São Paulo, com toda a região de Campinas e, um pouco menos, com os centros urbanos mais próximos como Varginha, Poços de Caldas, Alfenas, Itajubá e com os municípios que os circundam.

Dados da ACIPA (Associação do comércio e da indústria de Pouso Alegre) estimam que cerca de 1,2 milhão de consumidores se abastecem em Pouso Alegre. São mais de 4.500 unidades comerciais e prestadoras de serviço. O seu parque industrial tem crescido muito nos últimos anos.

Projeções da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município indicam que, em pouco tempo, a participação da indústria na formação do PIB vai ultrapassar o montante representado pelo comércio e serviços. O parque industrial é variado. Engloba diversos setores: alimentício, plásticos, borrachas e afins, autopeças e automotivas, químicas e farmacêuticas (ramo com maior número de indústrias na cidade) e refratários, entre outras. Grupos industriais de grande monta estão presentes na cidade: Unilever, Cimed, Rexan, Johnson Controls, J Macedo, XCMG (maior investimento chinês da América Latina), União Química, Sanobiol, Usiminas Automotiva, Tigre, General Mills (Yoki), a italiana Screen Service, Isofilme, Providência, Prática Fornos, Klimaquip Resfriadores e Ultracongeladores, sede da Sumidense Brasil, Sobral Invicta Refratários. Em 2012 chegaram as empresas Engemetal e Cardiotech. E no final a confirmação de implantação da indústria Gold Chaves e do mega centro de distribuição da Unilever. Estão abertas as negociações de um cinturão de 6 indústrias fornecedoras da montadora chinesa XCMG, duas indústrias de autopeças e uma termoelétrica. A cidade pretende se consolidar como um pólo farmacêutico com a implantação da nova indústria farmacêutica, a indiana A&G.

Toda essa dinâmica econômica tem impactos importantes na demografia, na recepção de migrantes, no crescimento da cidade, no encarecimento do preço dos imóveis, na ocupação do espaço urbano e na demanda por serviços públicos e disponibilização da infraestrutura necessária para atender convenientemente aos desafios.

O Instituto Federal de Educação – Campus Pouso Alegre é uma instituição recente implantada no município com o objetivo de atender a parte dessas demandas. Além do seu compromisso com a formação de profissionais que tenham o sentido da ética, do respeito aos direitos humanos, da convivência pacífica e civilizada, do respeito ao que é público, da consciência da igualdade humana, os seus vários cursos procuram habilitar para o trabalho os que os procuram para completar sua formação.

Num momento crucial pelo qual passa o Brasil e o sul de Minas em particular, o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre tem de tomar consciência do seu caráter público e da missão que lhe cabe desempenhar regionalmente. Enquanto instituição pública ele é um prestador de serviço, ao qual deve se dedicar de forma a oferecer o melhor produto/serviço possível, com respeito aos recursos públicos que o sustentam e aos que demandam seus serviços, razão fundamental para a sua existência. Regionalmente, a sua vocação é responder, nos limites das suas atribuições e possibilidades, às demandas que o crescimento vertiginoso de Pouso Alegre e região coloca.

Embora o Campus se situe no município de Pouso Alegre, nele não se esgota. Naturalmente ele vai atender à demanda por educação técnica de nível médio e superior situada na região de Pouso Alegre. Mas a forma como se dá a seleção de alunos para os cursos técnicos de nível médio e, sobretudo, para os cursos superiores permite que qualquer aluno, de qualquer lugar do Brasil, dispute as vagas oferecidas. A seleção para as vagas de nível médio se dá por meio de provas das disciplinas cursadas no ensino fundamental (para os cursos integrados) e médio (para os cursos pós-médios). A seleção para as vagas dos cursos superiores é feita pelo ENEM e por um vestibular organizado pela instituição (o IFSULDEMINAS), abertos a interessados de todo o Brasil.

Além do seu trabalho com o ensino, o Instituto tem de se dedicar a atividades de extensão e pesquisa. Por sua própria natureza, ambas as atividades tendem a focar as demandas e problemáticas regionais, notadamente as do município de Pouso Alegre.

Desta forma, o Campus Pouso Alegre pretende cumprir as exigências da Lei Federal 11.982 que criou os Institutos Federais e enfatizou a necessidade da sua inserção regional. No caso do IFSULDEMINAS, ela pode ser lida em sua missão que enfatiza a sua vocação em contribuir para o crescimento sustentável do sul de Minas.

Destarte, justifica-se, além da audiência pública realizada em 2011, e em atendimento a Resolução nº 57 de 2012 deste Instituto, o contexto do crescimento econômico acelerado do município de Pouso Alegre, da sua forte inserção regional, do crescimento do Brasil, observamos o importante papel da tecnologia nesse processo, em particular, da área de informática que, atualmente, é uma ferramenta de apoio em todos os campos.

A informática têm sido uma das áreas que apresentou déficit de profissionais no mercado nos últimos anos. Pois as oportunidades de trabalho na área se espadam à medida que novas indústrias se instalam e à medida que o crescimento econômico acontece. O curso Técnico em Informática tem como intuito ser uma resposta a essa demanda, capacitando os profissionais concluintes ao trabalho em empresas que têm a informática como atividade-fim (consultorias, empresas de manutenção, de desenvolvimento de software e implantação de redes) ou nas várias empresas que têm a informática como atividade meio, com o objetivo de apoiar seus negócios fornecendo os recursos tecnológicos necessários.

## **2.1. Objetivos gerais**

Este curso tem como objetivo principal a formação geral técnica e o preparo do discente para inserção imediata no mundo do trabalho. Atendendo às necessidades que se mostram presentes, são

objetivos do curso:

- Promover uma educação bem estruturada e visando à formação de cidadãos críticos;
- Propiciar uma formação que prepare os alunos para atuar nas áreas de desenvolvimento de software, redes de computadores, suporte, manutenção de computadores e no uso de ferramentas de software diversas;
- Qualificar profissionalmente o aluno para que ele possa compreender e acompanhar as constantes mudanças que ocorrem no mundo e, especificamente, no mundo do trabalho.

## 2.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem habilitar o aluno a:

- Preparar o aluno no uso de softwares utilitários usados como ferramenta de trabalho no cotidiano;
- Instalar e configurar sistemas operacionais e aplicações;
- Preparar o educando nos conceitos básicos de programação, utilizando linguagens específicas de forma eficaz e coerente com as novas tecnologias do mercado;
- Capacitar na implantação de soluções em rede de computadores;
- Capacitar em técnicas para montagem e manutenção de equipamentos de informática;
- Apresentar projetos integrados de sistemas desenvolvidos utilizando conceitos interdisciplinares do curso;
- Desenvolver espírito empreendedor;
- Implantar, organizar e gerenciar atividades ligadas à Tecnologia da Informação;
- Absorver e desenvolver novas tecnologias e resolver problemas da área;
- Instigar no aluno a pesquisa por novas tecnologias e a busca constante pela atualização dos conhecimentos através do entendimento sobre a dinâmica da evolução da informática.

### 3. REQUISITO E FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso por parte do aluno se dará das seguintes formas:

- Através de aprovação em processo seletivo, conforme edital específico, desde que tenha concluído o ensino médio ou equivalente;
- Por transferência, havendo vagas disponíveis, em face de Edital específico ou, na sua ausência, concordância por parte da Coordenação Geral de Ensino e da Coordenação do Curso, desde que o candidato esteja realizando o mesmo curso ou equivalente.

O reingresso é facultado apenas aos alunos que fizeram o trancamento da matrícula, caso o curso ainda seja ofertado pelo Câmpus Pouso Alegre, solicitado na Secretaria Escolar, conforme prazos e formalidades constantes em regulamento próprio do Câmpus.

#### **4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

O concluinte do curso Técnico em Informática do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Campus Pouso Alegre, será um profissional atualizado com as mais modernas tecnologias e ferramentas do mundo do trabalho. Será capaz de apresentar soluções inovadoras e estar apto a mudanças, visando sempre o aperfeiçoamento do processo de trabalho e maximização dos resultados. Deverá estar capacitado nas áreas de redes de computadores, manutenção, suporte a usuários e desenvolvimento de sistemas. Por isso, estará apto a atuar em indústrias, comércio, prestação de serviços, escolas, hospitais e outros locais em que houver demandas por profissionais de informática. Mais especificamente, poderá atuar em empresas que possuem a informática como atividade-fim, como: desenvolvimento de aplicações e sites, consultoria, manutenção de hardware, implantação e suporte de sistemas, implantação de redes, gerência de redes e provedores de Internet.



## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 5.1. Componentes Curriculares

A organização curricular do curso Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na modalidade subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Câmpus Pouso Alegre, além de estar baseado na legislação relacionada no item 1 deste PPC, procura atender as exigências da Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e da resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004 sobre a educação das relações étnicorraciais. A opção do Campus é tratar do tema de forma transversal. Os valores inerentes ao tema (combate ao preconceito, igualdade humana e justiça social) inspiram a atuação cotidiana do professor e dos demais funcionários. O Campus a eles adere incondicionalmente.

Dois dias do calendário letivo serão dedicados à reflexão sobre o tema: o dia 13 de maio e o dia 20 de novembro. Esses dias são carregados de significação pedagógica para todos os cidadãos e para as instituições educacionais, e serão utilizados como momentos em que os valores e conhecimentos inerentes à área sejam trabalhados de forma mais profunda.

O mesmo espírito inspira a atuação do Campus nas questões dos Direitos Humanos e da Educação Ambiental. Dessa forma, o Campus se propõe cumprir as determinações da Lei 9.795 de 25/04/1999 e do Decreto nº 4.281 de 25/06/2002, que dispõe sobre a necessidade da educação ambiental nas escolas públicas, e da Resolução nº1 de 30/05/2012, que dispõe sobre o tratamento da temática dos Direitos Humanos nas escolas públicas.

Na questão da educação ambiental, o dia 05/06 será utilizado para tratamento aprofundado do tema, trabalhado de forma interdisciplinar. No entanto, os valores inerentes à educação ambiental permeiam o trabalho dos professores em todas as áreas, pois são assumidos pelo Campus como vitais para sociedade.

Na temática dos direitos humanos, todas as disciplinas e professores são instados a trabalhar comprometidos com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes. Não se trata de trabalhar com ela em forma de conteúdo num curso subsequente, mas de maneira diluída e sempre presente, como um horizonte do qual não se pode afastar.

Na verdade, a orientação do Campus sobre os valores referentes à igualdade racial, educação

ambiental e direitos humanos é que devem estar diluídos no fazer cotidiano de cada um e façam parte de um estado de espírito, sem o qual, atividades isoladas poderão se transformar em mero ritual com pouca significação.

## **5.2. A Estrutura Curricular**

A matriz curricular está organizada em regime semestral, a ser ministrada no período noturno e divide-se, conforme Matriz Curricular, em disciplinas específicas voltadas à formação geral do discente com uma carga horária total de 1.180 horas, sendo 1.060 horas de aulas presenciais e 120 horas de estágio obrigatório, com duração de quatro (04) semestres.

Sua organização respeitará às seguintes diretrizes:

O curso terá períodos diários de 4 aulas de 50 minutos, com início às 19h00 e término às 22h35;

Os planos de curso serão revistos sempre que se verificarem defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular e as exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais;

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de curso e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores, sob a orientação da Coordenadoria Geral de Ensino, sendo ao final submetida à aprovação pelo Conselho Superior.

### 5.3. Matriz Curricular

Curso Técnico em Informática Subsequente	Sigla da Disciplina	1º. Semestre			2º. Semestre			3º. Semestre			4º. Semestre			Carga Horária Total
		Aulas Semana	Aulas Semestre	Carga Horária Semestral	Aulas Semana	Aulas Semestre	Carga Horária Semestral	Aulas Semana	Aulas Semestre	Carga Horária Semestral	Aulas Semana	Aulas Semestre	Carga Horária Semestral	
Matemática Básica	MAT	2	40	33:20										33:20
Português Técnico	POR	2	40	33:20										33:20
Introdução à Informática	INF	2	40	33:20										33:20
Algoritmo	ALG	4	80	66:40										66:40
Introdução à Linguagem C	ILC	2	40	33:20										33:20
Introdução a Sistemas Operacionais	ISO	2	40	33:20										33:20
Linguagem C	LIC				4	80	66:40							66:40
Softwares Aplicativos - Básico	SAB				2	40	33:20							33:20
Fundamentos de Redes	RED				4	80	66:40							66:40
Introdução ao Linux	LIN				2	40	33:20							33:20
Montagem e Manutenção	MAN				4	80	66:40							66:40
Softwares Aplicativos - Intermediário	SAI							2	40	33:20				33:20
Introdução a Programação Web	IPW							4	80	66:40				66:40
Fundamentos de Banco de Dados	FBD							2	40	33:20				33:20
Implementação de Redes	IRE							4	80	66:40				66:40
Inglês Técnico	ING							2	40	33:20				33:20
Introdução à Linguagem Java	JAV										4	80	66:40	66:40
Implementação de Banco de Dados	IBD										4	80	66:40	66:40
Programação para Web	WEB										4	80	66:40	66:40
Empreendedorismo	EMP										2	40	33:20	33:20
Projetos Práticos	PPR										2	40	33:20	33:20
<b>Total Ensino Profissional</b>		<b>14</b>	<b>280</b>	<b>233:20</b>	<b>16</b>	<b>320</b>	<b>266:40</b>	<b>14</b>	<b>280</b>	<b>233:20</b>	<b>16</b>	<b>320</b>	<b>266:40</b>	<b>1000:00</b>
<b>Estágio Curricular:</b>													<b>120:00</b>	
<b>Carga horária total do curso:</b>													<b>1120:00</b>	
<b>Libras - optativa</b>													<b>33:20</b>	

#### 5.4. Programas das Disciplinas de Formação Profissional

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Matemática Básica	<b>Carga-horária:</b> 33:20h
<b>Ementa</b>	
<p>Grandezas e Números; Operações com Números; Números Binários, Octais e Hexadecimais; Grandezas Proporcionais, Regra de Três e Porcentagens; Juros Simples e Juros Compostos; Funções e o Plano Cartesiano; Funções do Primeiro e Segundo Grau; Logaritmos; Gráficos, Construção de Gráficos e Gráficos Estatísticos; Limites, Derivadas e Integrais; Matrizes e Determinantes; Sistemas Lineares; Progressão Aritmética e Progressão Geométrica; Estatística e Probabilidade; Trigonometria; Geometria Plana dos Segmentos e Semelhanças de Figuras; Triângulos, Pirâmides e Prismas Triangulares; Quadrado, Retângulo, Cubo e Paralelepípedo ou Prisma Quadrangular; Pentágono e Prismas Pentagonais; Hexágono e Prismas Hexagonais; Circunferência, Círculo e Esfera.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática:</b> contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. Volume único.</p> <p>NASCIMENTO, Sebastião Vieira do. <b>Matemática do ensino fundamental e médio aplicada a vida.</b> São Paulo: Ciência, 2012.</p> <p>VIVEIRO, Tania Cristina Neto G. <b>Manual compacto de matemática:</b> ensino médio. Rio de Janeiro: Rideel, 2010.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>SHITSUKA, Ricardo; SHITSUKA, Rabbith I. C. M; SHITSUKA, Caleb C. D. M. <b>Matemática Fundamental para Tecnologia.</b> São Paulo: Erica, 2011.</p> <p>IEZZI, Gelson. <b>Matemática:</b> volume único. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>BARROSO, J. M. <b>Conexões com a matemática,</b> v. 1. São Paulo: Editora Moderna, 2010..</p> <p>BONJORNO, J. R.; GIOVANNI, J. R. <b>Matemática uma nova abordagem,</b> São Paulo: Editora FTD, 2001.</p> <p>BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da matemática.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p>	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Português Técnico	<b>Carga-horária:</b> 33:20h
<b>Ementa</b>	
<p>Leitura, interpretação e produção de textos. Estrutura e qualidade de linguagem escrita e falada. Técnicas de produção, compreensão e elaboração de resumos, relatórios e artigos científicos. Técnicas de produção, compreensão e apresentação de redação oficial.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>OLIVEIRA, Jorge Leite de (org). <b>Guia prático de leitura e escrita</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. LIMA, Antonio. <b>Manual da redação oficial</b>. 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009. CEREJA, Willian Roberto; CLETO, Ciley; COCHAR, Therezz. <b>Interpretação de textos</b>. São Paulo: Atual, 2009.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>BECHARA, Evanildo. <b>Gramática escolar da língua portuguesa</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. CEGALLA, Domingos Paschoal. <b>Novíssima gramática da língua portuguesa</b>. 48. ed. São Paulo: IBEP Nacional, 2010. MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas</b>. São Paulo: Atlas, 2009. FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. <b>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</b>. 8. Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.</p>	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Inglês Técnico	<b>Carga-horária:</b> 33:20h
<b>Ementa</b>	
Introdução às habilidades de compreensão e produção oral e escrita por meio de funções sociais e estruturas simples da língua. Ênfase na oralidade, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos sócio-culturais da língua inglesa.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>MARQUES, Amadeu. <b>Prime time:</b> inglês para o ensino médio. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>BRENNER, Gail. <b>Ingles para leigos.</b> 2. ed. Editora Starlin Alta Consult, 2010.</p> <p>DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky. <b>Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos.</b> Editora Alta Books, 2011.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ROSE, Luiz Henrique Pereira. <b>1001 palavras que você precisa saber em inglês.</b> Editora Disal, 2006.</p> <p>MICCOLI, Laura. <b>Ensino e aprendizagem de inglês.</b> Editora Pontes, 2010.</p> <p>CAMPOS, Giovana Teixeira. <b>Manual compacto de gramatica da língua inglesa.</b> São Paulo: Rideel, 2010.</p> <p>TORRES, Nelson. <b>Gramatica pratica da língua inglesa.</b> 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>COLLINS DICTIONARES. <b>Collins dicionário ingles/português.</b> São Paulo:Disal, 2009.</p>	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Algoritmo	<b>Carga-horária:</b> 66:40h
<b>Ementa</b>	
Problemas de lógica e conceitos básicos; Algoritmo cotidiano vs. Computacional; Fluxograma e Pseudocódigo; Estrutura de um programa; Tipos e variáveis; Operadores; Instruções básicas; Condições; Laços de repetição e Funções.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>FEOFILOFF, P. <b>Algoritmos em Linguagem C</b>. Rio de Janeiro: Elsevier: 2008.</p> <p>MANZANO, J. A. O.; OLIVEIRA, J. F. <b>Estudo Dirigido de Algoritmos</b>. São Paulo: Editora Érica, 1997.</p> <p>FARREL, J. <b>Lógica e Design de Programação</b>. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>FORBELLONE, A. L. V; <b>Lógica de Programação</b>. 3. Ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2005.</p> <p>MANZANO, J. A.; OLIVEIRA, J. F.: <b>Algoritmos, Lógica para desenvolvimento de Programação de Computadores</b>. São Paulo: Editora Érica, 1996.</p> <p>ZIVIANI, N. <b>Projeto de algoritmos com implementações em Java e C ++</b>. Thomson Pioneira, 2006.</p> <p>FARRER, H. <b>Algoritmos Estruturados</b>. São Paulo: Editora LTC, 1999.</p> <p>BOENTE, A. <b>Construção de Algoritmos, Resumido</b>. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Introdução a Sistemas Operacionais	<b>Carga-horária:</b> 33:20h
<b>Ementa</b>	
Introdução ao Processamento de Dados; Evolução da Informática; Introdução a Sistemas Operacionais; Arquitetura e Tipos de Sistema; Gerenciamento de Dispositivos de Armazenamento; Gerenciamento de Processos; Gerenciamento de Entrada e Saída; Introdução ao Windows; Explorando os Recursos do Sistema; Gerenciando e Configurando o Sistema.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. <b>Arquitetura de Sistemas Operacionais</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>PREPPERNAU, J. <b>Windows 7, Passo a Passo</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>TANENBAUM, A. S. <b>Sistemas Operacionais Modernos</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2007.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ALVES, J. M.; RIBEIRO, C.; RODRIGUES, R. <b>Sistemas Operacionais</b>. LTC, 2011.</p> <p>CARISSIMI, A.; TOSCANI, S.; OLIVEIRA, R. S. de. <b>Sistemas Operacionais</b>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010.</p> <p>STUART, Brian L. <b>Princípios de Sistemas Operacionais – Projetos e Aplicações</b>. São Paulo: Cengage, 2010.</p> <p>SILBERSCHATZ, A; GALVIN, P; GAGNE, G. <b>Fundamentos de Sistemas Operacionais</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.</p> <p>TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. <b>Sistemas Operacionais, projeto e implementação</b>. 3. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2008.</p>	



<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Softwares Aplicativos - Básico	<b>Carga-horária:</b> 33:20h
<b>Ementa</b>	
Introdução ao Editor de Texto; Modos de Exibição, Menus, Zoom; Configuração de Página e Margem; Formatação de Texto e Parágrafos; Marcadores, Cabeçalhos e Rodapés; Impressão e Visualização; Colunas de Texto, Tabelas e Capitulares; Inserção de Figuras e Criação de Índices; Introdução ao Software de Apresentação; Criando Uma Apresentação; Formatação, Inserção de Imagens e Tabelas; Efeitos de Transição de Slides.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
RODRIGUES, H. <b>Aprendendo BrOffice.org</b> . Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2009. MANZANO, J. A. N. G. <b>BrOffice.org 3.2.1, Guia Prático de Aplicação</b> . São Paulo: Editora Érica, 2010. COSTA, E. A. <b>BrOffice.org, Da Teoria À Prática</b> . São Paulo: Brasport, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
SCHECHTER, R. <b>BrOffice.org, Calc e Writer</b> . Rio de Janeiro: Campus Editora, 2006. MANZANO, A. L. N. G. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2010</b> . São Paulo: Editora Érica, 2010. MANZANO, A. L. N. G. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2010</b> . São Paulo: Editora Érica, 2010. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2010</b> . São Paulo: Editora Érica, 2010. MUNDIM, M. J. <b>Estatística Com BrOffice</b> . São Paulo: Ciência Moderna, 2010.	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Introdução à Informática	<b>Carga-horária:</b> 33:20h
<b>Ementa</b>	
Introdução à Informática; História do computador; Cronologia; Componentes de um computador; Funcionamento interno; Dispositivos de Armazenamento; Tipos de Memória; BIOS; Arquiteturas RISC vs. CISC; Arquiteturas x86 vs. amd64; Ferramentas para Diagnóstico de Hardware; Sistemas de Numeração.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>ROSCH, WINN L. <b>Desvendando o Hardware do PC</b>, v.1. Rio de Janeiro. Ed. Campus. 1996.</p> <p>VASCONCELOS, LAERCIO. <b>Como Montar, configurar e expandir seu PC</b>. São Paulo. Ed. Makron Books. 2001.</p> <p>FERREIRA, SILVIO. <b>Hardware: montagem, configuração e manutenção de micros</b>. Rio de Janeiro. Ed. Axcel Books. 2005.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>BITTENCOURT, Rodrigo Amorim. <b>Montagem de computadores e hardware</b>. Editora Brasport, 2009.</p> <p>PAIXÃO, Renato Rodrigues. <b>Manutenção de computadores: guia prático</b>. Editora Erica, 2010.</p> <p>CANTALICE, Wagner. <b>Montagem e manutenção de computadores</b>. Editora Brasport, 2009.</p> <p>LACERDA, I. M. F. <b>Microcomputadores: montagem e manutenção</b>. Editora SENAC Nacional, 2007.</p> <p>TORRES, Gabriel. <b>Montagem de micros</b>. Editora Nova Terra, 2010.</p>	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Fundamentos de Redes	<b>Carga-horária:</b> 66:40h
<b>Ementa</b>	
<p>Entender os conceitos básicos sobre comunicação de dados;          Compreender os conceitos relacionados às redes LAN, MAN e WAN;          A disciplina visa familiarizar o aluno com as novas técnicas de transmissão e comutação digital aplicadas nas modernas redes de comunicação de dados com integração de serviços, em ambiente local, metropolitano e de longa distância;          Conhecer protocolos e tecnologias utilizadas em redes locais (LAN), metropolitanas (MAN) e de longa distância (WAN);          Desenvolver a capacidade de análise com relação aos diversos aspectos envolvidos na especificação e utilização de redes LAN e WAN, com ênfase na tecnologia da Internet (TCP/IP);          Avaliar de forma crítica as novas tecnologias de redes locais (LAN), metropolitanas (MAN) e de longa distância (WAN);          Conhecer aspectos tecnológicos de equipamentos e programas utilizados em redes de computadores e suas interconexões com redes locais e redes de longa distância (WAN).</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>TANENBAUM, A. S. <b>Redes de Computadores</b>. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.          MATTHEWS, Jeanna. <b>Redes de Computadores: Protocolos de Internet em Ação</b>. São Paulo: Editora LTC, 2006.          OLIFER &amp; OLIFER. <b>Redes de Computadores: Princípios, Tecnologias e Protocolos para o Projeto de Redes</b>. São Paulo: Editora LTC, 2008.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>SOARES, L. F. G.; LEMOS, G.; COLCHER, S. <b>Redes de Computadores. Das Lan's, Man's e Wan's às Redes ATM</b>. 2. ed. Campus, 1995.          MATTHEWS, Jeanna. <b>Redes de Computadores: Protocolos de Internet em Ação</b>. São Paulo: Editora LTC, 2006.          OLIFER &amp; OLIFER. <b>Redes de Computadores: Princípios, Tecnologias e Protocolos para o Projeto de Redes</b>. São Paulo: Editora LTC, 2008.          BEHROUZ A. F: <b>Comunicação de Dados e Redes de Computadores</b>. 4. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2008.          MORAES, Alexandre Fernandes de: <b>Redes de Computadores: Fundamentos</b>. 6. ed.</p>	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Introdução à Linguagem C	<b>Carga-horária:</b> 33:20h
<b>Ementa</b>	
Apresentação do Eclipse IDE; Conceitos da Linguagem C; Estrutura Básica de Um Programa; Bibliotecas; Funções Básicas; Declaração de Variáveis; Operadores e Expressões; Condições; Laços e Funções.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>FEOFILOFF, P. <b>Algoritmos em Linguagem C</b>. Rio de Janeiro: Elsevier: 2008.</p> <p>ZIVIANI, N. <b>Projeto de algoritmos com implementações em Java e C ++</b>. Thomson Pioneira, 2006.</p> <p>ARAÚJO, J. <b>Dominando a Linguagem C</b>. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>MIZRAHI, V. V. <b>Treinamento em Linguagem C</b>. 2 Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.</p> <p>DAMAS, L. M. D. <b>Linguagem C</b>. 10 Ed. São Paulo: Editora LTC, 2007.</p> <p>FORBELLONE, A. L. V; <b>Lógica de Programação</b>. 3. Ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2005.</p> <p>MIYADAIRA, Alberto Noboru. <b>Microcontroladores PIC 18 - Aprenda e Programa em Linguagem C</b>. São Paulo: Editora Érica, 2009.</p> <p>BANZ, Massimo. <b>Primeiros Passos Com o Arduino</b>. São Paulo: Novatec, 2011.</p>	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Montagem e Manutenção	<b>Carga-horária:</b> 66:40h
<b>Ementa</b>	
Conhecendo os Componentes; BIOS e suas configurações; Interfaces de Conexão; Conhecendo o Gabinete; Slots para Fixação; Montagem de um Computador; Removendo e Instalando Dipositivos; Instalação de Sistemas operacionais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>ROSCH, WINN L. <b>Desvendando o Hardware do PC</b>, v.1. Rio de Janeiro. Ed. Campus. 1996.</p> <p>VASCONCELOS, LAERCIO. <b>Como Montar, configurar e expandir seu PC</b>. São Paulo. Ed. Makron Books. 2001.</p> <p>FERREIRA, SILVIO. <b>Hardware: montagem, configuração e manutenção de micros</b>. Rio de Janeiro. Ed. Axcel Books. 2005.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>BITTENCOURT, Rodrigo Amorim. <b>Montagem de computadore e hardware</b>. Editora Brasport, 2009.</p> <p>PAIXÃO, Renato Rodrigues. <b>Manutenção de computadores: Guia prático</b>. Editora Erica, 2010.</p> <p>CANTALICE, Wagner. <b>Montagem e manutenção de computadores</b>: Editora Brasport, 2009.</p> <p>LACERDA, I. M. F. <b>Microcomputadores: montagem e manutenção</b>. Editora SENAC Nacional, 2007.</p> <p>TORRES, Gabriel. <b>Montagem de micros</b>. Editora Nova Terra, 2010.</p>	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Introdução ao Linux	<b>Carga-horária:</b> 33:20h
<b>Ementa</b>	
. Apresentar os comandos e conceitos básicos do Linux, de forma a possibilitar ao aluno os conhecimentos necessários para instalar pacotes, manipular arquivos, configurar o Linux e utilizar recursos como editores de texto e compiladores e trabalhar com particionamento do sistema de arquivos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
SIQUEIRA, L. A. <b>Linux Pro Ubuntu</b> . São Paulo: Linux New Media do Brasil, 2009. MORIMOTO, C. <b>Dominando o Sistema Operacional Linux</b> . São Paulo: Ciência Moderna, 2005. FERREIRA, R. E. <b>Linux, Guia do Administrador do Sistema</b> . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
SILBERSCHATZ, A; GALVIN, P; GAGNE, G. <b>Fundamentos de Sistemas Operacionais</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. CARISSIMI, A.; TOSCANI, S.; OLIVEIRA, R. S. <b>Sistemas Operacionais</b> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2010. DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES. <b>Sistemas Operacionais</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2005. STUART, Brian L. <b>Princípios de Sistemas Operacionais – Projetos e Aplicações</b> . São Paulo: Cengage, 2010. TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. <b>Sistemas Operacionais, projeto e implementação</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2008.	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Implementação de Redes	<b>Carga-horária:</b> 66:40h
<b>Ementa</b>	
Instalar sistema operacional de rede Linux e Windows; Montar e configurar redes LAN e Vlan. Configurar interface de rede; Instalar e desinstalar pacotes; Instalar serviços para redes de computadores em Linux e Windows; Instalar, configurar e implementar equipamentos, cabos, softwares de rede, cabeamento estruturado.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>TANENBAUM, A. S. <b>Redes de Computadores</b>. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>MATTHEWS, Jeanna. <b>Redes de Computadores: Protocolos de Internet em Ação</b>. São Paulo: Editora LTC, 2006.</p> <p>OLIFER &amp; OLIFER. <b>Redes de Computadores: Princípios, Tecnologias e Protocolos para o Projeto de Redes</b>. São Paulo: Editora LTC, 2008.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>SOARES, L. F. G.; LEMOS, G.; COLCHER, S. <b>Redes de Computadores</b>. Das Lan's, Man's e Wan's às Redes ATM. 2. ed. Campus, 1995.</p> <p>BEHROUZ A. F: <b>Comunicação de Dados e Redes de Computadores</b>, 3. ed.</p> <p>OLIFER &amp; OLIFER. <b>Redes de Computadores: Princípios, Tecnologias e Protocolos para o Projeto de Redes</b>. São Paulo: Editora LTC, 2008.</p> <p>MATTHEWS, Jeanna. <b>Redes de Computadores: Protocolos de Internet em Ação</b>. São Paulo: Editora LTC, 2006.</p> <p>MORAES, Alexandre Fernandes de. <b>Redes de Computadores: Fundamentos</b>, 6. ed.</p>	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Softwares Aplicativos - Intermediário	<b>Carga-horária:</b> 33:20h
<b>Ementa</b>	
Introdução ao Editor de Planilhas; Células, Linhas e Colunas; A Barra de Ferramentas Padrão; Utilizando Fórmulas; Copiando Fórmulas Para Faixa de Células; Operadores em Fórmulas; Utilizando Funções; Formatando Alinhamentos e Fontes; Aplicando Bordas; Introdução ao Uso da Internet; Pesquisa na Internet e Sites Úteis; Trabalhando com Email.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
RODRIGUES, H. <b>Aprendendo BrOffice.org</b> . Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2009. MANZANO, J. A. N. G. <b>BrOffice.org 3.2.1, Guia Prático de Aplicação</b> . São Paulo: Editora Érica, 2010. COSTA, E. A. <b>BrOffice.org, Da Teoria À Prática</b> . São Paulo: Brasport, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
SCHECHTER, R. <b>BrOffice.org, Calc e Writer</b> . Rio de Janeiro: Campus Editora, 2006. MANZANO, A. L. N. G. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2010</b> . São Paulo: Editora Érica, 2010. MANZANO, A. L. N. G. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2010</b> . São Paulo: Editora Érica, 2010. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. <b>Estudo Dirigido de Microsoft Office Word 2010</b> . São Paulo: Editora Érica, 2010. MUNDIM, M. J. <b>Estatística Com BrOffice</b> . São Paulo: Ciência Moderna, 2010.	



<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Introdução a Programação Web	<b>Carga-horária:</b> 66:40h
<b>Ementa</b>	
Estrutura básica da Internet e da Web; Principais protocolos da internet; Linguagem de marcação HTML; Componentes HTML; Folhas de Estilo (CSS); Introdução ao JavaScript.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>SILVA, M. S. <b>Criando sites com HTML - Sites de alta qualidade com HTML e CSS.</b> São Paulo: Editora Novatec, 2008.</p> <p>NIEDERAWER, Juliano. <b>Desenvolvendo websites com PHP.</b> Editora Novatec, 2011.</p> <p>CORTEZ, Daniel Carvalho. <b>Webdesigner.</b> Editora KCM, 2008.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>BERGSTROM, B. O. <b>Fundamentos da comunicação visual.</b> Editora Rosari, 2009.</p> <p>LUCKOW, D. H. ; MELO, A. A. DE. <b>Programação Java para a Web.</b> Novatec, 2010.</p> <p>WIEDEMANN, Julius. <b>Web design: video sites.</b> Editora Taschen do Brasil, 2008.</p> <p>BRITO, Diego. <b>Criação de site na era web 2.0.</b> Editora Brasport, 2011</p> <p>NIEDERAWER, Juliano. <b>Desenvolvendo websites com PHP.</b> Editora Novatec, 2011.</p> <p>SILVA, Maurício Samy. <b>JavaScript - Guia do programador.</b> São Paulo: Novatec, 2010.</p>	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Fundamentos de Banco de Dados	<b>Carga-horária:</b> 66:40h
<b>Ementa</b>	
Introdução; Modelos de banco de dados; Abordagem ER; Construindo Modelos ER; Abordagem Relacional; Normalização; SQL ( <i>Structured Query Language</i> ).	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DATE, C. J. <b>Introdução a Sistemas de Bancos de Dados</b> . 8. ed. Editora Campus, 2004. ELMASRI, R.; Navathe, S. B. <b>Sistemas de Banco de Dados</b> . 6ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. KORT, Henry F. et all. <b>Sistema de Bancos de Dados</b> . 5ª Ed. São Paulo: Campus, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ABREU, M; MACHADO, F. N. R. <b>Projeto de banco de dados – Uma visão prática</b> . 16. ed. São Paulo: Erica, 2009. ALVES, W. P. <b>Banco de dados – teoria e desenvolvimento</b> . São Paulo: Erica: 2009. HEUSER, C. A. <b>Projeto de banco de dados</b> . 6. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2009. RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J. <b>Sistemas de gerenciamento de banco de dados</b> . 3. ed. São Paulo: McGraw Hill - Artmed: 2008. ROB, Peter; CORONEL, Carlos. <b>Sistemas de Banco de Dados – Projeto, Implementação e Administração</b> . São Paulo: Cengage Learning: 2010.	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Linguagem C	<b>Carga-horária:</b> 66:40h
<b>Ementa</b>	
Revisão dos conceitos básicos da linguagem C; Entendo o conceito de protótipo de função e como criar arquivos de cabeçalho; Variáveis globais e o uso da diretiva #define; Comando Switch Case; Conceitos de vetores; Exemplos e exercícios práticos utilizando vetores; Trabalhando com Strings; Trabalhando com Arquivos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>FEOFILOFF, P. <b>Algoritmos em Linguagem C</b>. Rio de Janeiro: Elsevier: 2008.</p> <p>ZIVIANI, N. <b>Projeto de algoritmos com implementações em Java e C ++</b>. Thomson Pioneira, 2006.</p> <p>ARAÚJO, J. <b>Dominando a Linguagem C</b>. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>MIZRAHI, V. V. <b>Treinamento em Linguagem C</b>. 2 Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.</p> <p>DAMAS, L. M. D. <b>Linguagem C</b>. 10 Ed. São Paulo: Editora LTC, 2007.</p> <p>FORBELLONE, A. L. V; <b>Lógica de Programação</b>. 3. Ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2005.</p> <p>MIYADAIRA, Alberto Noboru. <b>Microcontroladores PIC 18 - Aprenda e Programa em Linguagem C</b>. São Paulo: Editora Érica, 2009.</p> <p>BANZ, Massimo. <b>Primeiros Passos Com o Arduino</b>. São Paulo: Novatec, 2011.</p>	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Programação para Web	<b>Carga-horária:</b> 66:40h
<b>Ementa</b>	
Introdução e Conceitos de PHP; Tecnologias e Ferramentas; Variáveis em PHP; Operadores em PHP; Funções da biblioteca; Estruturas de Controle; Arrays; Criando Funções; Banco de Dados; Sessão de Usuário em PHP.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
SOARES, W. <b>PHP 5: Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados</b> . 6. ed. rev. São Paulo: Editora Érica, 2010. WATRALL, E.; SIARTO, J. <b>Use a Cabeça! – Web Design</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. NIEDERAWER, Juliano. <b>Desenvolvendo websites com PHP</b> . Editora Novatec, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
HORSTMANN, C.; GEARY, D. M. <b>Core Java Server Faces</b> . Starlin Alta Consult, 2007. DEITEL, H; DEITEL, P. <b>Java - Como Programar</b> . 8. ed. Prentice Hall Brasil, 2010. SILVA, M. S. <b>Criando sites com HTML - Sites de alta qualidade com HTML e CSS</b> . São Paulo: Editora Novatec, 2008. BRITO, Diego. <b>Criação de site na era web 2.0</b> . Editora Brasport, 2011 WIEDEMANN, Julius. <b>Web design: video sites</b> . Editora Taschen do Brasil, 2008.	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Linguagem Java	<b>Carga-horária:</b> 66:40h
<b>Ementa</b>	
Introdução ao Java (Plataforma vs. Linguagem); Características da linguagem; Conhecendo o Eclipse - Ferramenta para Desenvolvimento em Java; Trabalhando Com o Console da Aplicação; Introdução à Orientação a Objetos; Classes e Métodos; Manipulando Strings; Herança; Exceções; Introdução ao Pacote Swing.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DEITEL, H; DEITEL, P. <b>Java - Como Programar</b> . 8. ed. Prentice Hall Brasil, 2010. LUCKOW, D. H. ; MELO, A. A. DE. <b>Programação Java para a Web</b> . Novatec, 2010. SIERRA, K. ; BATES, B. <b>Use a Cabeça! – Java</b> . 2. ed. Alta Books, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CORNELL, G. ; HORSTMANN, C.S. <b>Core Java, V.1 - Fundamentos</b> . 8. ed. Prentice Hall Brasil, 2009. HORSTMANN, C.; GEARY, D. M. <b>Core Java Server Faces</b> (em português). Starlin Alta Consult, 2007. BAUER, C.; KING, G. <b>Java Persistence com Hibernate</b> . Ciência Moderna, 2007. BARNES, D. <b>Programação orientada a objetos com Java</b> . 4. Ed. Prentice Hall Brasil, 2009. ZIVIANI, N. <b>Projeto de algoritmos com implementações em Java e C ++</b> . Thomson Pioneira, 2006.	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Implementação de Banco de Dados	<b>Carga-horária:</b> 33:20h
<b>Ementa</b>	
Aplicativos para Modelagem de Bancos; Criação Automática de Scripts SQL; Introdução ao SGBDs; Apresentação do MySQL; Consultas e Criação de Views; Acesso Com Java via JDBC; Acesso Com PHP;	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MILANI, A. <b>MySQL: Guia do Programador</b> . São Paulo: Editora Novatec, 2007. NIEDERAUER, J. PRATES, R. <b>MySQL 5: Guia de Consulta Rápida</b> . São Paulo: Editora Novatec, 2005. TONSIG, S. L. <b>MySQL – Aprendendo na Prática</b> . Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ABREU, M; MACHADO, F. N. R. <b>Projeto de banco de dados – Uma visão prática</b> . 16. ed. São Paulo: Erica, 2009. ALVES, W. P. <b>Banco de dados – teoria e desenvolvimento</b> . São Paulo: Erica: 2009. HEUSER, C. A. <b>Projeto de banco de dados</b> . 6. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2009. RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J. <b>Sistemas de gerenciamento de banco de dados</b> . 3. ed. São Paulo: McGraw Hill - Artmed: 2008. ROB, Peter; CORONEL, Carlos. <b>Sistemas de Banco de Dados – Projeto, Implementação e Administração</b> . São Paulo: Cengage Learning: 2010.	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Empreendedorismo	<b>Carga-horária:</b> 33:20h
<b>Ementa</b>	
<p>Introdução ao Empreendedorismo; Surgimento e principais frentes de estudo; Formas de empreendedorismo; Importância para a economia; Perfil do empreendedor; É possível ensinar empreendedorismo? Empreendedor X Administrador; Identificar e avaliar oportunidades.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>CAVALCANTI, Glaucio; TOLOTTI, Marcia. <b>Empreendedorismo: decolando par o futuro</b>. Editora Campus, 2011. VARELLA, João Marcos. <b>O desafio de empreender</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2008. PEIXOTO FILHO, Heitor Mello. <b>Empreendedorismo de A a Z</b>. Editora Saint Paul, 2011.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo transformando idéias em negócios</b>. 2.ed., Rio de Janeiro: Campus, 2008. DRUCKER, Peter Ferdinand. <b>Inovação e espírito empreendedor</b>. São Paulo: Pioneira, 2005. SNELL, Scot A. <b>Novo cenário competitivo</b>. 2.ed., São Paulo: Atlas, 2006. GUIMARÃES, G. (Coordenador) <b>Bota pra fazer: De empreendedor para empreendedor</b>. Rio de Janeiro: Endeavor, 2010. OLIVEIRA, Edson Marques de. <b>Empreendedorismo social</b>. Editora Qualitymark, 2008.</p>	

<b>Curso:</b> Técnico em Informática	
<b>Disciplina:</b> Projetos Práticos	<b>Carga-horária:</b> 66:40h
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento de Software; Tecnologias Relacionadas a Programação; Metodologias de Desenvolvimento; Documentação de Software; Trabalho em Equipe; Qualidade de Software; Testes; Pesquisa Aplicada.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>PERDIGÃO, D. M.; HERLINGER, M.; WHITE, O. M. <b>Teoria e Prática da Pesquisa Aplicada</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>PAULA FILHO, W. P. <b>Engenharia de Software – Fundamentos, métodos e padrões</b>. 3. ed. São Paulo: LTC, 2009.</p> <p>PRESSMAN, R. S. <b>Engenharia de Software- Uma abordagem profissional</b>. 7. ed. McGraw Hill - Artmed, 2011.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>SOMMERVILLE, I. <b>Engenharia de Software</b>. 8. ed. Addison Wesley Bra, 2007.</p> <p>LARMAN, C. <b>Utilizando UML e padrões – Uma introdução a análise e ao projeto orientados</b>. 3. ed. Bookman Companhia, 2007.</p> <p>SCHACH, S. R. <b>Engenharia de Software - Os Paradigmas Clássico e Orientado a Objetos</b>. 7. ed. Mcgraw Hill – Artmed: 2008.</p> <p>TONSING, Sergio Luiz. <b>Engenharia de Software – Análise e projeto de sistemas</b>. 2. ed. Ciência Moderna, 2008.</p> <p>ENGHOLM JUNIOR, H. <b>Engenharia de software na prática</b>. Novatec, 2010.</p>	

### 5.5. Orientações metodológicas

O desenvolvimento do curso se baseia na ideia de um processo educativo forte, denso, com poucas interrupções, exceto em momentos planejados e com clara significação pedagógica: visitas técnico-culturais, dias temáticos e outros que o departamento pedagógico e a coordenação do curso julgarem plausíveis.

Para o desenvolvimento desta proposta pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas. A participação ativa dos alunos, a atuação forte do professor (materializada na alta consciência da sua missão educacional), o aproveitamento eficiente do tempo em sala de aula, a instigação constante da curiosidade e da consciência crítica serão os norteadores da ação para que os alunos desenvolvam as habilidades, competências e valores inerentes à área de atuação, prosseguimento



nos estudos e participação nos vestibulares e no Enem, sem prejuízo da instigação para a formação propriamente humanística.

De um lado a atuação incisiva do professor. Do outro, a exigência do compromisso e da participação ativa do aluno. Todos os meios e recursos didáticos serão bem vindos: datashow, filmes, imagens, viagens, debates, seminários, projetos, simulados. As aulas expositivas também são repertório importante no trabalho do professor e não serão olhadas como instrumento de somenos importância.

### **5.6. Práticas profissionais intrínsecas ao currículo**

Basicamente as práticas profissionais se contituem de atividades desenvolvidas nos laboratórios relacionadas principalmente às disciplinas da área de desenvolvimento de software, montagem e manutenção, redes de computadores e banco de dados.

Nas disciplinas de Linguagem C, Java e Programação para Web, o aluno é capacitado através de aulas práticas de laboratório no entendimento da lógica de programação, criação de pequenas aplicações, criação de sites, sistemas para internet e aplicações gráficas usando Java. Nas disciplinas relacionadas a banco de dados o alunos aprende na prática como criar e gerenciar um banco de dados, e também como utilizar um banco de dados em uma aplicação web.

Em montagem e manutenção o aluno é capacitado para a montagem de computadores, troca de componentes e técnicas para diagnóstico e detecção de erros. Nas disciplinas relacionadas a redes de computadores os alunos utilizam software para simular o funcionamento e configuração de redes e também fazem práticas de montagem de redes e configuração de equipamentos de redes como roteadores e switches.

Além disso, as visitas técnicas a feiras (como a FETIN – do INATEL em Santa Rita do Sapucaí) deverão se constituir em importantes recursos de formação.

### **5.7. Estágio profissional**

O estágio curricular é obrigatório e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de

relacionamento humano.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno. Ele propicia aos estudantes obter uma visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita adquirir experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas. É a oportunidade para que os estudantes apliquem, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional, conforme consta na Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº. 7, de 30 de outubro de 2008, e nas Normas de Estágio aprovadas pelo Conselho Superior, conforme resolução nº. 059/2010, de 22 de agosto de 2010.

O estágio supervisionado terá a duração de 120 horas e deverá ser realizado em ambiente que desenvolva atividades na linha de formação do estudante, preferencialmente em ambiente extraescolar.

Conforme previsto na Normatização de Estágio para os Cursos Técnicos e Superiores do IFSULDEMINAS, será permitido ao aluno realizar estágio dentro da própria Instituição, mas é obrigatório que o aluno realize, no mínimo, 50 % (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório fora da Instituição de Ensino.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, podendo essas horas ser contabilizadas para o cumprimento de no máximo 50 % (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório em atendimento às normas de estágio do IFSULDEMINAS.

Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno poderá realizar jornada de até 40 (quarenta) horas semanais de estágio, conforme permitido pela legislação em vigor.

Cada aluno deverá procurar a Empresa de seu interesse para realizar o estágio obrigatório.

Os alunos poderão fazer o estágio obrigatório a partir do término do primeiro semestre letivo, desde que estejam matriculados e frequentando regularmente as aulas. Serão periodicamente acompanhados de forma efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

A avaliação e o registro da carga horária do estágio obrigatório só ocorrerão quando a Instituição concordar com os termos da sua realização, que deverá estar de acordo com a Proposta

Político Pedagógica do IFSULDEMINAS – Câmpus Pouso Alegre e deverá ser precedida pela celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino.

### **5.8. Instalações e equipamentos**

O câmpus possui dois laboratórios de uso geral devidamente equipados com datashow e quadro. Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das disciplinas relacionadas à programação de computadores, sistemas operacionais, banco de dados e redes de computadores. Também possui instalado a suíte de aplicativos BrOffice utilizada nas aulas de informática básica do curso e outros software utilitários. Há 36 máquinas em ambos os laboratórios. No laboratório de redes/hardware há 10 máquinas para redes e as máquinas de manutenção.

As aulas práticas de redes de computadores e hardware utilizam um terceiro laboratório, específico para este fim, com equipamentos para a atividade de montagem e manutenção de micros, e equipamentos para implementação e configuração de redes de computadores. O laboratório conta com um número maior de pontos de rede para atender às aulas práticas. Dentre as ferramentas e equipamentos do laboratório de redes/hardware estão: chaves fenda/cruzada, pulseira anti-estática, multímetro, testadores de cabos de rede, crimpadores, alicates, switches, roteadores e máquinas usadas para manutenção.

## **6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Em atendimento aos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Art.11 da Resolução CNE/CEB nº. 4/99, que dispõe sobre o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do aluno, com vistas ao prosseguimento dos estudos, desde que estes estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da qualificação ou habilitação do curso, a avaliação de conhecimentos e a elaboração do plano para complementação dos estudos serão realizadas por uma comissão especialmente designada pela direção da Instituição, constituída pelo Coordenador e por professores do curso e pela Pedagoga. Essa avaliação se fará segundo os seguintes critérios:

- Disciplinas de caráter profissionalizante que tiverem sido cursadas na parte diversificada do ensino médio poderão ser aproveitadas até o limite de 25% do total da carga horária mínima deste nível de ensino independente de exames específicos, desde que diretamente relacionadas com o perfil de conclusão da habilitação, conforme legislação vigente;
- Se os conhecimentos anteriores tiverem sido adquiridos em cursos de educação profissional, no trabalho ou por outros meios informais, a avaliação consistirá de um exame de proficiência para comprovação de competências e habilidades já desenvolvidas pelo aluno e constantes no Plano do Curso da Instituição;
- Se os conhecimentos anteriores forem adquiridos em qualificações profissionais, em etapas ou módulos de nível técnico, em outra unidade escolar, devidamente autorizada, ou por processos formais de certificação de competências, ou ainda, em outro curso da própria Instituição, a avaliação se fará pela comprovação de que as competências e habilidades desenvolvidas são as requeridas pelo curso e necessárias para definir o perfil de conclusão das disciplinas estabelecido no Plano de Curso, sem necessidade de exame de avaliação obrigatória, podendo haver necessidade de adaptação ou complementação de carga horária em função de diferenças no currículo;
- Comprovados os conhecimentos anteriores por exame de proficiência ou por análise de documentação oficial, está garantido ao aluno o aproveitamento e a dispensa dos conteúdos relativos às competências e habilidades avaliadas.

## 7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com o que foi definido pelo IFSULDEMINAS, no documento Regimento Acadêmico dos cursos técnicos Subsequente, fica estabelecido que:

No item FREQUENCIA:

**Art. 15.** É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo câmpus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo câmpus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo câmpus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. São considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico;

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

III – Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho e

III - Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

**Art. 16.** Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado.

**Art. 17.** Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

No item “Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação”, fica estabelecido que

**Art. 17.** Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único - O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação bimestral, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações até duas semanas após a data de aplicação.

c. O docente deverá realizar a revisão da prova em sala de aula até duas semanas após a data de aplicação.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III - Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e ao longo do bimestre registrar os

conteúdos, as médias e frequência para cada disciplina.

**Art. 19.** Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo câmpus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, a conclusão do preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

**Art. 20.** Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II - O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III - As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

**Art. 21.** Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

**Art. 22.** Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1:

I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

II - O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III - Terá direito ao exame final, ao término do módulo/período, o discente que obtiver média da

disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média da disciplina após a recuperação mais a nota do exame final.

- a. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.
- b. Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0% (sessenta) ou Frequência inferior a 75% na disciplina.

**Quadro 1.** Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTE do IFSULDEMINAS.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	APROVADO
$MD \text{ SEMESTRAL} < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
$30,0\% \leq MD \text{ ANUAL} < 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD \text{ ANUAL} < 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$ ou $FT < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

**Art. 22.** O Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou a prova de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

**Art. 23.** O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

**Art. 24.** O discente deverá repetir a disciplina do módulo/período que foi reprovado.

**Art. 25.** A reprovação em número superior a 2 (duas) disciplinas em cursos que oferecem até 6 (seis) disciplinas semestrais ou reprovação em 3 (três) disciplinas em cursos que oferecem acima de 6 (seis) disciplinas semestrais acarretará a retenção no módulo/período devendo cumpri-las primeiramente para continuar sua promoção.

**Parágrafo único:** Caso o discente tenha ficado reprovado em até 2 ou 3 disciplinas conforme



previsto no caput deste artigo poderá, se houver horário, matricular-se no módulo/período seguinte acrescido dessas disciplinas.

**Art. 26.** O discente que tiver mais de 3 (três) disciplinas reprovadas simultâneas, independentemente do módulo/período, somente poderá cursá-las no final do curso.

**Art. 27.** O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo.

**Parágrafo Único:** Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

**Art. 28.** Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I - Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II - Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 1.

## 8. BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre na sua função de centro de disseminação seletiva da informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando nas pesquisas e trabalhos acadêmicos.

A Biblioteca do Câmpus Pouso Alegre oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas; obedecendo ao regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFSULDEMINAS.

O Acervo é constituído por livros, periódicos e materiais audiovisuais, disponível para empréstimo domiciliar e consulta interna para usuários cadastrados, está classificado pela CDD (Classificação decimal de Dewey) e AACR2 (Código de Catalogação Anglo Americano) e está informatizado, utilizando o software Gnuteca, possibilitando fácil acesso via terminal local e via internet. O Acervo é atualizado e ampliado anualmente de acordo com a demanda de professores e alunos.

Até o momento o acervo é composto por 565 títulos, totalizando 1809 exemplares.

A Biblioteca do Câmpus Pouso Alegre tem seu recurso humano composto por bibliotecário – documentalista e auxiliares de biblioteca, e está subordinada diretamente ao Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão.

## 9. RECURSOS HUMANOS

### 9.1. Pessoal Docente

Professor	Titulação	Área	Currículo Lattes
<b>Aidalice Ramalho Murta</b>	Doutora	Português e Literatura	<a href="http://lattes.cnpq.br/7011210532296276">http://lattes.cnpq.br/7011210532296276</a>
<b>Carlos Alberto de Albuquerque</b>	Mestre	Matemática	<a href="http://lattes.cnpq.br/5006817155432360">http://lattes.cnpq.br/5006817155432360</a>
<b>Danielle Martins Duarte Costa</b>	Mestre	Administração	<a href="http://lattes.cnpq.br/0121693063302673">http://lattes.cnpq.br/0121693063302673</a>
<b>Elias Paranhos da Silva</b>	Mestre	Informática	<a href="http://lattes.cnpq.br/6687741718840544">http://lattes.cnpq.br/6687741718840544</a>
<b>Ismael David de Oliveira Muro</b>	Especialista	Informática	<a href="http://lattes.cnpq.br/7839226754609396">http://lattes.cnpq.br/7839226754609396</a>
<b>Júlia Vidigal Zara</b>	Mestre	Inglês	<a href="http://lattes.cnpq.br/3036784378544248">http://lattes.cnpq.br/3036784378544248</a>
<b>Luis Antônio Tavares</b>	Graduado	Informática	<a href="http://lattes.cnpq.br/0531225081277249">http://lattes.cnpq.br/0531225081277249</a>
<b>Michelle Nery</b>	Mestre	Informática	<a href="http://lattes.cnpq.br/4861674143243894">http://lattes.cnpq.br/4861674143243894</a>

## 9.2. Pessoal Técnico

<b>Técnicos Administrativos</b>	
<b>Brenda Tarcísio da Silva</b>	Técnica de Laboratório Edificações
<b>Carla Aparecida de Souza Viana</b>	Assistente em Administração
<b>Cybele Maria dos Santos Martins</b>	Psicóloga
<b>Eliane Silva Ribeiro</b>	Administradora
<b>Fabiano Paulo Elord</b>	Técnico em Assuntos Educacionais
<b>Fernando Reis Morais</b>	Técnico de Tecnologia da Informação
<b>Guilherme Rodrigues de Souza</b>	Técnico de Tecnologia da Informação
<b>Hélio Henrique Gonçalves Guardabaxo</b>	Técnico de Tecnologia da Informação
<b>Késia Ferreira</b>	Assistente em Administração
<b>Luciene Ferreira de Castro</b>	Jornalista
<b>Lucas Martins Rabelo</b>	Assistente de Alunos
<b>Maria Aparecida Brito Santos</b>	Bibliotecária
<b>Maria Elizabeti da Silva Bernardo</b>	Assistente Social
<b>Mauro Augusto Soares Rodrigues</b>	Técnico de Tecnologia da Informação
<b>Michelli Locks Cancellier</b>	Assistente em Administração
<b>Nilza Domingues de Carvalho</b>	Assistente em Administração
<b>Priscila da Silva Machado da Costa</b>	Técnica de Laboratório
<b>Rosenildo Paiano Renaki</b>	Assistente em Administração
<b>Tônia Amanda Paz dos Santos</b>	Assistente em Administração
<b>Xenia Souza Araújo</b>	Pedagoga

## 10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Regimento do IFSULDEMINAS para os cursos Subsequentes estabelece que:

**Art. 43.** O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

**Art. 44.** A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do câmpus, com data prevista no Calendário Escolar.

§ 3º. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade..

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes na matriz curricular de cada curso e o estágio curricular obrigatório, o IFSULDEMINAS – câmpus Pouso Alegre expedirá o diploma de nível técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo tecnológico em que o mesmo se vincula. Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso. O concluinte do curso receberá, após conclusão do curso, o diploma de Técnico em Informática – Eixo Informação e Comunicação.